



Fome de Quê? Dança¹

Adriano Alves dos SANTOS²
Fabíola Moura Reis SANTOS³
Teresa Leonel de Oliveira COSTA⁴
Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, BA

RESUMO

Gerar um espaço de discussão sobre a produção artística do Sertão no Vale do São Francisco é o propósito do programa *Fome de Quê?*. Criado por estudantes da Universidade do Estado da Bahia para veiculação na internet, este programa de entrevistas divulga o trabalho dos artistas e gera debate sobre políticas públicas para a área, sempre com foco na região. Além disso, o produto procura promover a produção de registro das atividades culturais, utilizando-se de um formato diferenciado ao da grande mídia e experimentando novas possibilidades para a produção jornalística audiovisual nas mídias digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Cultural; Jornalismo digital; Audiovisual; Artes; Webtv.

1 INTRODUÇÃO

Como a maioria das funções segmentadas do Jornalismo, a assinatura do jornalista cultural está cada vez mais escassa nas páginas dos impressos e com menos tempo nas exibições audiovisuais da mídia. Entendendo a internet como um espaço livre, ressaltando a importância que o Jornalismo tem para a certificação e memorização das atividades artísticas, principalmente as cênicas, que são efêmeras, percebe-se a necessidade de produzir um trabalho que ganhe novos meios de manter a discussão segmentada, em diálogo com as novas mídias.

Talvez as palavras de Piza (2009) esclareçam mais a situação do Jornalismo Cultural no Brasil, quando o autor diz em seu livro que “mais que uma perda de espaço,

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria VI Rádio, TV e Internet, modalidade RT 05 Produção Audiovisual para mídias digitais.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo para Múltiplos Meios, email: adrianoalves.pe@hotmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora Auxiliar do curso de Jornalismo em Múltiplos Meios da UNEB. Juazeiro-BA, Brasil. Especialista em Ensino Superior, Contemporaneidade e Novas Tecnologias (UNIVASF). Aluna regular do Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA), UNEB, email: fmrsantos@uneb.br.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Jornalismo em Múltiplos Meios da UNEB. Juazeiro-BA, Brasil. Mestre em Comunicação e Culturas Midiáticas (UFPB), email: teresaleonelcosta@hotmail.com

trata-se de uma perda de consistência e ousadia” (PIZA, 2009), fazendo assim surgir questionamentos sobre o futuro dessa editoria e como seria possível a oxigenação de seus formatos.

A internet é o espaço contemporâneo tido como o mais democrático e com mais liberdade de gerenciamento, podendo ser usado para atingir um grande número de pessoas em formatos mais “virais” ou um público específico em produções mais “densas”. Esse meio de difusão de matérias também possibilita a melhor utilização das técnicas multimídias, já que permite que se usem diversos formatos em um único espaço, convergindo técnicas do fazer jornalístico.

O programa *Fome de Quê?* foi elaborado para criar diálogos mais aprofundados sobre a prática dos artistas no sertão do São Francisco, levando em consideração a sua trajetória e os seus anseios. Esse novo produto gerenciado pelos alunos do curso de Jornalismo em Múltiplos Meios tenta suprir essa necessidade de dialogar as novas mídias com a produção cultural, fazendo fluir diálogos entre os meios tecnológicos e as práticas artesanais de nossa cultura viva.

2 OBJETIVO

A função do programa é gerar um novo e pioneiro espaço de discussão sobre a produção artística do Sertão do Vale São Francisco, através de uma abordagem diferenciada e experimento novas possibilidades de diálogo entre os formatos de entrevistas jornalísticas e a linguagem para a internet. O trabalho se propõe a produzir material de registro da produção artística local, fazendo-se assim a memorização do trabalho dos artistas e seus grupos.

A ideia é desenhar novas possibilidades para o Jornalismo Cultural; investir na formação acadêmica de jornalistas aptos para o trabalho com os segmentos das artes, bem como valorizar os artistas locais, dando espaço para que eles emitam suas opiniões e seus discursos. O trabalho também tem a proposta de auxiliar na difusão da produção cultural da região, divulgando materiais audiovisuais pela internet, o que dá uma maior liberdade ao seu alcance.

3 JUSTIFICATIVA

O Sertão do Vale do São Francisco é, por si só, um espaço de muita movimentação cultural, cercado de atividades da cultura popular bem diversificadas e com raízes bem mistas, típicas do ambiente ribeirinho, onde se encontram as identidades culturais de diferentes lugares em torno do desenvolvimento. Além dessa arte de raiz, a região também passou a ser conhecida pela produção artística em geral, com seus artesãos, reconhecidos nacionalmente e internacionalmente, e seus atores cênicos sendo premiados em festivais nacionais e circulando todo o Brasil para apresentar seus produtos.

Porém, por conta da ausência do registro, muitas ações dos grupos locais vão se perdendo na memória com o tempo e essa lacuna de memorização das artes que antes era preenchida pelo Jornalismo Cultural, anteriormente publicado por alguns tradicionais impressos das cidades, fica agora aberta, surgindo a necessidade de possibilitar o retorno dessa atividade, mesmo que adequando-se aos formatos dessa nova geração midiática, fazendo surgir também outras formas de produzir esses materiais.

A produção jornalística fora do mercado comercial, nesse caso do *Fome de Quê?*, nas experimentações do ambiente acadêmico, tende a quase obrigação de inovar e, através de fricções entre o imposto com o desejo, ganhar novos rumos para a produção geral. Material que, por muitas vezes, fica restrito aos locais em torno dos próprios estudantes e professores, sem cumprir o seu papel de difusor para o público externo. O programa *Fome de Quê?* é um dos produtos do projeto de extensão Programas Experimentais de Televisão, que traz para a prática jornalística vários levantamentos dos alunos de comunicação, que vêm no espaço da internet um meio para difundir essas experimentações e dialogar com o retorno que esse meio proporciona.

Durante o programa, buscamos fazer tanto o aparato da história percorrida pelos artistas, como também deixar fluir ideias sobre o que estamos produzindo atualmente, além do que possa vir a ser feito. O *Fome de Quê?* pretende ser a multiplicação de possibilidades para um jornalismo cultural.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS



Para realizar as entrevistas, o repórter/apresentador do programa tem apenas um roteiro de perguntas e abre espaço para novas inserções a partir do retorno do entrevistado, seguindo a lógica da entrevista semi-estruturada ou focalizada. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), a entrevista focalizada é usada quando se precisa levantar algumas informações históricas que, ao mesmo tempo que não se restringe, tem que estar à favor do objetivo final. Para eles, a entrevista “trata-se de uma conversação efetuada face a face de maneira metódica”.

A proposta do programa é desenvolvida para um formato de Webtv, já que o advento da internet gera esse espaço que faz deixar de lado a necessidade de uma veiculação televisiva comum para a difusão de um material audiovisual de entrevistas ou de outros formatos. Quando se pensa nesse espaço, a entrevista desse programa não se deixa restringir pelos estereótipos carregados pela internet de que para funcionar nesse formato online, tem que corresponder a agilidade contemporânea. Aqui se contrapõe essa lógica do extremamente dinâmico, inserindo nele um sentido também de aprofundamento discursivo sobre os assuntos abordados.

Nessa produção, se entendem os programas audiovisuais para mídias digitais também como produtos para serem veiculados em um meio aberto e de acesso livre, assim se caracterizando como uma proposta de democratização da produção audiovisual feita pelo grupo e proporcionando a difusão das artes.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O programa surgiu nas aulas da disciplina Telejornalismo II, que tem como ementa experimentar novos formatos para os programas de jornalismo audiovisual. Todo o processo começa ainda nas reuniões de pauta, onde são decididos quais serão os próximos assuntos a serem abordados, a partir daí, começa o trabalho básico de apuração e agendamento.

O *Fome de Quê?* pode ser tido um fruto do hibridismo entre as reportagens audiovisuais da internet e o jornalismo segmentado que gera discussões aprofundadas sobre

os assuntos abordados, já que estes são seu foco experiencial. O programa de entrevista, que tem edições com duração de cerca de 20 minutos, é disponibilizado gratuitamente para acesso livre.

O programa inverte a lógica da velocidade das mídias digitais e propõe utilizar esse meio para um diálogo mais comprometido com discussões como sedimentação dos movimentos artísticos, políticas públicas para a cultura e outra ótica para a abordagem do assunto. Assim, se reconhece o espaço da internet como democrático na sua totalidade, servindo tanto para a urgência dos virais cômicos, como também para suprir a necessidade de dar voz aos que não são atendidos pela mídia de massa.

Feito de forma experimental, a produção é formatada para gerar uma ideia de quase cumplicidade, utilizando de um diálogo mais despojado para atingir uma sensação de conversa mais íntima. O programa é ambientado nos espaços comuns à prática dos entrevistados ou em locais de convivência das cidades da região.

Durante a exibição das entrevistas, a edição de imagens vai trabalhando a memorização da história através de imagens/clips, que não necessariamente ilustrem as falas, mas que ganhem a utilidade e sensibilidade para outros sentidos.

Uma característica marcante nesse trabalho, que pode ser considerado o seu maior diferencial em relação às produções comuns para programas audiovisuais do jornalismo, é a opção da edição por permitir diálogos longos e falas que contextualizem as atividades, tomando o cuidado para não tornar o produto muito extenso a ponto de provocar a desatenção do público.

6 CONSIDERAÇÕES

O Fome de Quê? dilui, em meio a um bate-papo coloquial e intimista, assuntos que provavelmente não seriam abordados pela grande mídia, que mesmo pautando as atividades artísticas, só retrata os assuntos de forma factualizada. O programa consegue fazer uma contextualização história e territorial da produção cultural, com o olhar diferenciado da experimentação de formatos livres.



Após ser postado na internet, o programa tem uma recepção positiva por parte do público, principalmente dos artistas que se identificam e começam a gerar outras discussões através dos espaços para comentários nas postagens, atividade possível para o jornalismo audiovisual quando disponibilizado em mídias digitais.

Alguns objetivos também foram atingidos de forma despreziosa, mesmo que não planejados, como o alto número de multiplicadores, quando pessoas de outras regiões do país geram discussões sobre seus locais através dessa postagem. Isso, por conta da múltipla possibilidade de alcance dos produtos de jornalismo digital, através dos compartilhamentos em redes sociais da Web.

O grande número de acessos contabilizados pelo canal da Webtv no Youtube, demonstra que produzir conteúdos de discussões mais densas para internet é possível e há público que deseja receber informações menos rasas. Além de concretizar as afirmações que ainda há espaço para um Jornalismo Cultural bem feito, ainda há pessoas interessadas em consumir tais produtos.

Para os estudantes de Jornalismo envolvidos na produção do programa, a experiência de um contato menos superficial com os produtos artísticos e o entendimento dos processos criativos dos grupos traz um complemento para a formação acadêmica. Já que permite que se trabalhe de forma prática o trabalho com a editoria de cultura, dando possibilidade para um possível investimento profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PIZA, D. **Jornalismo Cultural**. 3. Ed., São Paulo: Contexto, 2009.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.